

REUNIÃO AMPLIADA DA PÓS-GRADUAÇÃO UFSC

08 de abril de 2021

Pauta:

CORTES DE BOLSAS

A reunião teve início às 19h15 com a presença de 80 pós-graduandos(as).

1. Primeiro bloco de falas:

Ana (PPGE / APG) começa a reunião apresentando a APG. Relata reunião aberta no final de 2020 com o mesmo tema, onde recebemos dezenas de relatos sobre a dificuldade de se manter sem as bolsas, episódios de quem ingressou achando que teria bolsa e ficou sem, etc. Hoje, a proposta é avançar em uma articulação para lutar pelas bolsas.

Paola (PPGFil / APG) auxiliará na coordenação do espaço anotando as inscrições e tempos de falas. Sugere falas de 03 minutos e indica que ao falarem as pessoas liguem a câmera e se apresentem com nome e Programa de Pós-Graduação.

Viviane (PPGAS) relata situação de corte de bolsas no programa, metade do doutorado ficou sem bolsa. Sugestão de uma professora foi reivindicar uma audiência pública em Brasília e movimento via CAPES, já que CNPq teve grande corte de verbas. Cartas coletivas sobre os cortes também.

Vanessa (PPGGeo) acabou de ingressar no programa, situação bem difícil, neste ano não abriu nenhuma bolsa de doutorado, CAPES vai recolher as bolsas que forem acabando. Concorda em fazermos cartas de repúdio à situação e articular no nível estadual. Fapesc lançou edital, mas com exigência de moradia há 02 anos no estado, o que deveria ser questionado.

Delza (PPGSP) pensa no que podemos fazer se unindo com outros setores que já estão nessa luta, como o movimento negro, que sempre esteve na luta por política de permanência. Sugere que a gente mapeie esses grupos e se alie. SAAD tem potencial absurdo de se articular com MEC, Governo Federal, apesar de suas limitações. Calourada negra e indígena realizada na Universidade esse ano. É momento de ir para a mídia também.

Marília (PPGSP) relata que só surgiu uma bolsa neste ano no programa, mora em outro estado. Importância de produzir notas mostrando a realidade dos cortes e se unir aos movimentos raciais. Articulação com outras universidades que estão passando pela mesma situação. Estudantes que vêm de outros estados ficam prejudicados pela falta de bolsas.

Peterson (PPGSP / APG) questiona efetividade de audiências públicas e levar tema aos de cima. Congresso é liberal, aprovou vacinação privada essa semana. Cenário da ALESC é a mesma coisa, FAPESC tem feito transferência de verba para o empresariado enquanto cagaram para o pedido de prorrogação das bolsas na pandemia. Pensa que temos que ir pelo caminho da solidariedade de classe, se articular com as greves da educação e movimentos sociais. Mais de 50% do Brasil está vivendo insegurança alimentar, temos que grudar nosso problema com a política do governo, em coalizão com todos os setores populares. Defende diversidade de táticas, mas prefere focar nas ações junto com os movimentos.

ASSOCIAÇÃO DE PÓS-GRADUANDOS DA UFSC · GESTÃO ASSUM PRETO · 2019-2021

Juliberta (PPGSC) relata que tiveram pouquíssimas bolsas nesse ano, mas que deram prioridade na distribuição pra ações afirmativas, o que é positivo. Forte cobrança de produtividade para garantir manutenção das bolsas. Necessidade da bolsa é gritante. Articulação política a nível estadual e federal é fundamental, lutando por bolsas para todo mundo.

Pamella (PPGSP) também é nova na UFSC, só uma bolsa nova em 2021. Pergunta quais os motivos dos cortes e se eles aconteceram em todos os PPGs.

Amanda (PPGSS / APG) responde que um dos objetivos do espaço era entender melhor como os cortes afetaram cada programa. Não tem a informação de como os cortes afetaram seu PPG, pensa que temos que tentar mapear isso melhor. Sem bolsas, pesquisas perdem qualidade. Último reajuste delas foi em 2013, gerando uma desvalorização absurda. É representante do CUn e não vê Reitor repassando sobre a situação financeira da universidade, que também sofre cortes.

Arthur (PPGRI) relata que também perderam muitas bolsas, só abriram 07 bolsas esse ano. Aderiram às ações afirmativas ano passado, mas a distribuição de bolsas ainda é meritocrática. Comissão foi formada para rever isso. Docentes propuseram bolsas rotativas, permitindo a perda da bolsa caso não se atinja produtividade, mas estudantes se organizaram para questionar essa medida e reverteram. Avaliam que essa jogada tinha objetivo de dificultar os critérios para manter a bolsa. Agora, aprovaram distribuição por critérios socioeconômicos e estão lutando para evitar essa perda da estabilidade da bolsa.

Fernando (PPGGeo) avalia momento de desmonte e privatização do ensino superior. Corte radical de bolsas é sintoma disso. Áreas das Humanas fortemente afetadas. Falta de bolsas gera assimetria de privilégios dentro dos PPGs. Discurso conformista frente a essa situação que precisamos superar para permanecer na pós. Propõe lutar por condições mínimas de permanência, com agenda de lutas em várias escalas (local, regional, nacional) e promover maior participação e debate sobre modelo meritocrático imposto.

Delza (PPGSP) pergunta como pressionar os programas a repassar essas informações sobre os cortes. Sente que no seu PPG, professores parecem aceitar a situação e repassar demanda produtivista para nós. Em outras universidades, lutas por moradia estudantil seguem acontecendo, como na UESF, onde estão tentando deixar estudantes sem moradia na pandemia.

Paulo (PPGSC) aponta que temos duas brigas, uma é com a CAPES e temos que nos unir, cada um dos PPGs, docentes e discentes, para reivindicar juntos. Distribuição da CAPES atualmente leva em conta IDH da cidade e titulação dos cursos. Cita exemplo de programa que explicitou os critérios da CAPES para comunidade discente, ingressos e egressos, enquanto na UFSC isso não é discutido. Outra briga é dentro dos próprios programas, cita exemplo positivo da distribuição por ações afirmativas no PPGSC. Ainda assim, houve forte redução. Teve redução geral, recálculo, mas mesmo assim também teve um calote, CAPES disponibilizou menos bolsas do que havia dito que faria. O PPGSC enviou uma carta à CAPES questionando o equívoco deles, requisitando as bolsas faltantes. Critério de produtividade para manter as bolsas é uma política do PPG (CR8+ média de todas as disciplinas), tem que ser pautado internamente. O mesmo com exigência de estágio docência.

Ludmilla (PPGLit) veio de outra universidade, não sabe se representação do PPGLit conseguiu vir. Pede que mantenhamos canal de contato para articular com a representação. Considera que temos que ter reivindicação geral, não limitada apenas a cada agência de fomento. Ressalta ataque específico às Humanas, mas que devemos articular todo mundo na reivindicação. Defende que critério para a distribuição das bolsas deve ser econômico.

Victor Hugo (PPGFil / APG) fica feliz de ver tanta gente aqui, apesar do motivo ruim. Principais fontes das bolsas hoje são MEC e MCTIC, ambos sofrendo grandes cortes no Orçamento deste ano. Chantagem realizada com o auxílio emergencial. Regras da CAPES mudaram algumas vezes no último ano e falta muita transparência para entender isso, tanto no nível federal quanto nos PPGs. Informação precisa estar acessível, é direito nosso. Programas podem se posicionar politicamente nessa reivindicação, não apenas nós. Bolsa é nosso salário. Importante discutir critérios de distribuição, mas nossa reivindicação maior tem que ser mais bolsas, pois dinheiro para isso existe. Banqueiros e investidores estão lucrando ainda mais na pandemia. Reforça convite para participar da APG.

Paola (PPGFil / APG) aponta importância de tanta gente ter vindo. Concorda com caráter de classe do pós-graduando, bolsa é nosso salário e todos deveriam receber. Estamos entregando nosso tempo, energia e saúde na nossa produção acadêmica. Somos trabalhadores. Propõe que a gente inicie articulação e divida tarefas, para não sobrecarregar ninguém. Mapear condição das bolsas em nível nacional como primeiro passo para embasar campanha de denúncia. Sobre a representação discente, aponta que muitas vezes não existem assembleias nem eleições dos RDs, apenas quanto estudantes se organizam para isso. Outras vezes acabam escolhidos a dedo por professores. Não temos hoje um fórum de representantes discentes.

[Leitura de mensagens enviadas no chat e resposta sobre dúvidas levantadas.]

Paola (PPGFil / APG) responde que criamos ano passado uma articulação de APGs do Sul do Brasil, que depois se chamou APGs em Movimento, em contato com cerca de 08 universidades, realizamos lives com debates ao longo do ano. Neste ano, articulação ficou bem fragilizada, pensa que temos que rearticular isso.

Ana (PPGE / APG) fala sobre cursos com tradição de ter reuniões estudantis, como PPGR e PPGE, mas muito também precisa ser inventado, dependendo da cultura do programa, do posicionamento de professores parceiros ou não, etc. Podemos pensar melhor aqui como fazer essa pressão dentro dos PPGs.

2. Segundo bloco de falas:

Ana (PPGE / APG) diz que muitos questionamentos estão surgindo sobre como pressionar dentro do Programa e pensa que a ocupação dos colegiados é um mecanismo importante. Mesmo na pandemia, é possível ocupar essas reuniões com muitos estudantes e cobrar posição, o mesmo pode ser feito com Pró-Reitorias e Reitoria. Fazer com que a instituição se posicione a nosso favor. Bolsas não são apenas a nossa remuneração, mas é fundamental pro funcionamento da universidade e da pesquisa. Sem bolsas, pesquisa vai acabar. Pensar isso em relação ao orçamento da universidade.

Mariana (PPGE / APG) lembra como é raro se encontrar nesses tempos, mesmo de forma virtual, enquanto nossos problemas são tão coletivos. Pensa que temos uma demanda de articulação interna (pressão dentro da UFSC com RDs, Colegiados e órgãos da Reitoria) e uma demanda nacional. Sugere uma frente ou comitê por bolsas, dentro desse grupo podemos dividir essas demandas. Ia ser importante ter uma lista de presença por PPG para sabermos quem esteve aqui, para então dividir as tarefas. Não serve apenas decidir ir pressionar os PPGs, porque aí nos isolamos, temos que agir juntos.

Karynne (PPGBCD) ressalta que é única fala da Saúde até agora. Por programa ter só 10 anos, tem maior dificuldade com bolsas, muitas estão sendo recolhidas agora pela CAPES ou terminando (edital Fapesc). Cerca de 50 estudantes na sua pós, maioria sem bolsas. Coordenação está bem ativa, estão fazendo levantamento

financeiro e de saúde mental de estudantes, professores apoiando com vaquinha, também estão tentando fazer horários alternativos nas aulas para quem trabalha.

Vanessa (PPGGeo) também ressalta que bolsa não é auxílio, é um salário. Em outros países, pesquisador tem até plano de saúde familiar. Nosso discurso precisa ser condizente com o que precisamos.

Guilherme (PPGL / APG) considera que bolsa é importante no sustento, mas também no acesso popular pra universidade. Ela pode até existir sem as bolsas, mas vai voltar a ser elitizada, só pra quem pode se bancar, antigamente era só pra quem podia ir pra Europa, etc.

Peterson (PPGSP / APG), além de ressaltar a solidariedade com as lutas que já enfrentam o governo, pensa também no que podemos propor em alternativa com o que estamos criticando. O que queremos no lugar do produtivismo, por exemplo? Há a visão de dentro (isolamento, burocracia, etc) e a visão de fora (falta de transparência, destruição da ciência pública). Pensa que deveria sair daqui uma aclamação e publicação dos nossos encaminhamentos. Temos uma gestão aberta da APG e poderíamos tocar essas coisas internas pela própria entidade, que inclusive está precisando de pernas para várias tarefas. Para as tarefas externas, de articulação política, poderíamos montar uma comissão.

Paulo (PPGSC) pede desculpa pra APG, pois estavam disputando espaço em uma atividade com a PROPG e alguém falou que uma pessoa do programa era da APG. Erro não foi nosso, mas pede desculpa mesmo assim. Na próxima semana vai ter uma atividade na qual conseguiram espaço como uma tentativa de criar laço com a pró-reitoria.

[Daqui em diante perdemos a relatoria de algumas falas.]

Marquoto agradece aos intérpretes Gilliard e Venícios pelo trabalho cansativo de interpretação em Libras. Pede que a questão dos intérpretes seja pensada com maior antecedência das próximas vezes para que a comunidade surda participe. Estava trabalhando e agora está recebendo bolsa, quer fazer uma pesquisa de qualidade e precisa da bolsa para isso, e também deseja estar participando da entidade.

Fernando (PPGGeo) propõe acrescentar nos encaminhamentos os dados sobre falta de bolsas, que precisamos apresentar para a reivindicação. Sugere criar formulário básico sobre isso, junto com dados sobre horários disponíveis das pessoas, etc. É a partir disso que podemos pensar na flexibilização de horários, aumento de prazos, coisas assim.

Amanda (PPGSS / APG) questiona se vai ser possível dividir essas tarefas entre APG e Comissão sem que as coisas se percam. Sugere que a gente marque outra reunião e trate todas as propostas de encaminhamentos juntas.

Taís (PPGTIC/Araranguá) questionou tema das bolsas no seu programa, mas vira assunto proibido pelos professores. Não há informação sobre quem são os alunos que vão receber, quantas bolsas existem, que linhas de pesquisa receberão, etc. Antes de reivindicar em Brasília, temos que lidar com problemas locais, dentro dos nossos PPGs.

3. Propostas de encaminhamento levantadas:

- Reivindicar uma audiência pública em Brasília.
- Questionar critério do edital FAPESC sobre moradia de 02 anos no estado.

- Produzir cartas de repúdio ao cenário de cortes.
- Mapear e se aliar a grupos do Movimento Negro que já lutam por permanência.
- Entrar em contato com a SAAD/UFSC para que tente pressionar o MEC e Governo Federal.
- Publicizar os cortes nas mídias.
- Articulação com outras universidades que estão passando pela mesma situação.
- Vincular luta por bolsas com as demandas dos movimentos sociais em luta.
- Mapear melhor o tamanho dos cortes em nossos PPGs e informações relacionadas.
- Exigir posicionamentos mais firmes dos PPGs.
- Criar meio de comunicação de todo mundo que participou hoje para próximos passos.
- Reforçar participação nas reuniões da APG.
- Assembleia com reitor e coordenadores em defesa da ciência e das bolsas.
- Ocupar Colegiados dos PPGs para fazer cobrança.
- Criar formulário para levantar dados sobre bolsas e questões de disponibilidade.

4. Encaminhamentos:

Aprovou-se a criação de uma articulação de luta pelas bolsas na UFSC, com uma próxima reunião marcada para a semana que vem. Todas as propostas elencadas acima serão revistas nessa próxima reunião, a fim de pensar conjuntamente com a categoria como será organizada a execução delas.

Após apreciação dos encaminhamentos por todos os presentes, a presente reunião encerrou-se às 21h30.

Próxima reunião para articular os encaminhamentos da luta por bolsas na UFSC: 15/04 (quinta-feira), 19h. Será aberta, online e divulgada pela APG.